

A MULHER

Periodico Illustrado de Sciencias, Litteratura e Bellas-Artes,

CONSAGRADO

aos interesses e direitos da

MULHER BRAZILEIRA.

REDACTORAS E PROPRIETARIAS:

Josefa A. E. M. de Oliveira e Ana A. G. Estrella.

Anno I.

ABRIL, 1881.

No. 4.



New York.

Typ. de E. Perez, 44 College Place.

QUEREIS CONSERVAR A BELLESA ?

Usai as preparações do

Dr. B. C. Perry.

PARA

RUGAS, SARDAS, IMPIGENS

não existe como A LOÇÃO do Dr. B. C. PERRY. O COMEDONE e Remedio para Espinhas do Dr. B. C. PERRY (uma diferente preparação) positivamente cura Espinhas e cravos. Os proprietarios sem medo de contradicção consideram que a Loção e o COMEDONE são a única descoberta para a conservação e restauração da perdida belleza.

Rogamos encarecidamente as Sras. que usem destas preparações de se absterem do uso de pós de arroz e outros pós elles fecharão os póros e os impedirão de preencher suas funções tam rapidamente como é necessario. As ordens dirigidas aos proprietarios devem ser endereçadas assim:

BRENT GOOD & CO.,

35 & 37 PARK PLACE,

NEW YORK.

TYPOGRAPHIA SUL-AMERICANA

DE

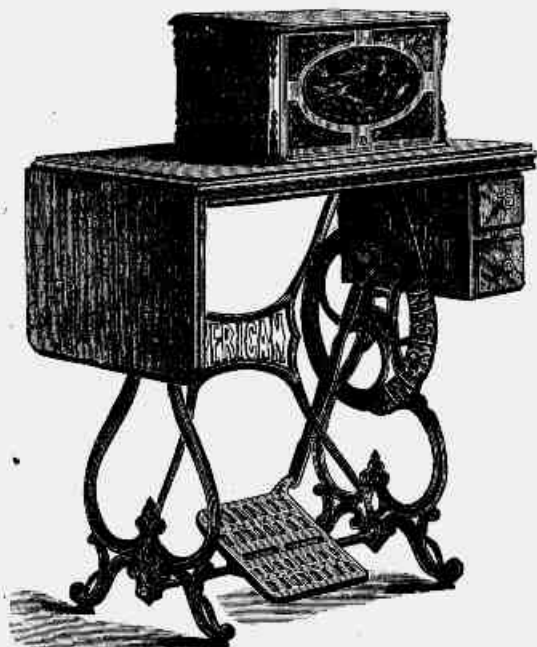
E. PEREZ,

44 College Place, New York.

Neste acreditado estabelecimento se imprime com perfeição e nitidez toda a classe de trabalhos em Portuguez, Hespanhol, Francez, Italiano e Inglez, á preços modicos.

A NOVA MACHINA DE COSTURA "AMERICAN"

A MAIS ECONOMICA, SIMPLES E DURAVEL!



American B. H. O. and Sewing Machine Co.,
1318 Chesnut Street,
PHILADELPHIA, PA.

A MULHER.

Periodico Illustrado de Litteratura e Bellas-Artes,
CONSAGRADO

AOS INTERESSES E DIREITOS DA

MULHER BRAZILEIRA.

REDACTORAS:

JOSEFA A. P. M. DE OLIVEIRA.

MARIA A. G. ESTRELLA.

PREÇO \$5000 REIS POR UM ANNO ADIANTADO.

Assigna-se no Brazil em todas as Agencias da "Correspondencia dos Estados-Unidos," e nos Estados-Unidos no

No. 44 College Place,

New York.

NOTICE.

"A MULHER" is a monthly paper devoted to the advancement of Brazilian women. Its agents are reliable men in the Empire of Brazil. It is recommended to business men generally as one of the best advertising mediums published.

ADVERTISING RATES.

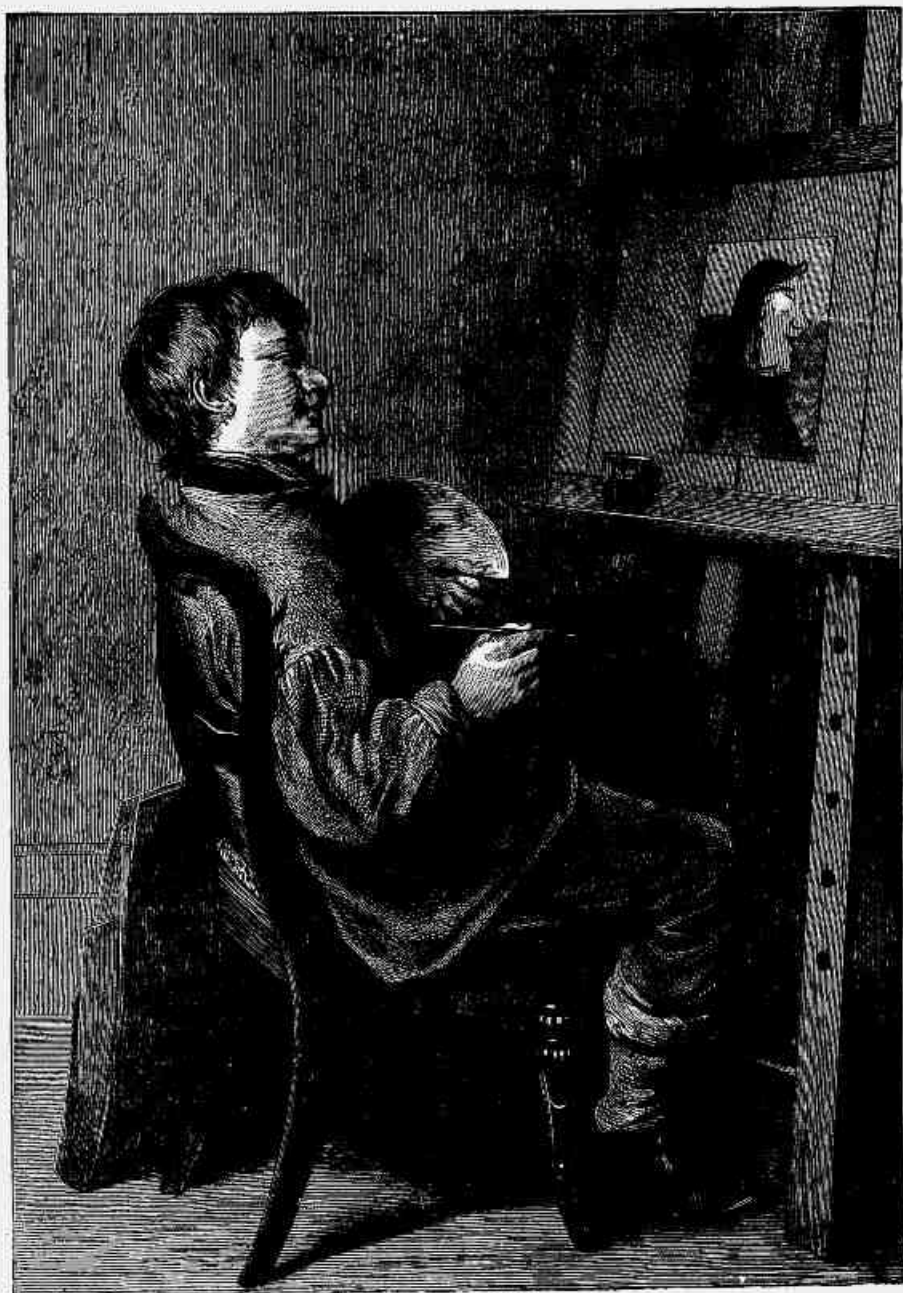
One inch, single column, \$1 each insertion.



ANNO I.

NEW YORK, ABRIL, 1881.

No. 4



ARTISTA NOVEL

A Mulher.

REDACTORAS E PROPRIETARIAS:

JOSEFA A. F. M. DE OLIVEIRA,
Dra. MARIA A. G. ESTRELLA.

NEW YORK, ABRIL, 1881.

A publicação da MULHER foi acto de momento: imaginamos que devíamos publicar um periodico, e no ardor do enthusiasmo foi dito e feito.

Ortando assim, os primeiros numeros não poderiam ser escriptos com estudo e perfeição; porem promettemos que, até onde couber nossas forças, os seguintes numeros conterão artigos de valor.

Podimos desculpa das nossas faltas que, se não forem reparadas no todo ao menos provarão a nossa intenção na causa da emancipação da mulher brasileira!

Bem sabiamos que se ergueria a critica inexhoravel contra o nosso humilde trabalho; porém nós, como Prometheo, ainda que nos rasguem as entranhas com impiedade saberemos ser fortes.

Duas grandes idéas se abrigam em nossos corações — o amor da Patria e a defesa do nosso sexo tão guerreado, como considerado incapaz de receber instrucção superior; poderíamos advogar principios novos, porem não, contentamos-nos apenas em mostrar que tanto a mulher como o homem se podem dedicar ao estudo das sciencias.

Confiadas no patriotismo dos brasileiros, no sentimento nobilissimo das brasileiras, começamos a publicação da MULHER.

Em breve nos occuparemos das questões concernentes á medicina e das vantagens das senhoras em curar suas semelhantes.

Somos duas brasileiras que, abandonando a Patria, que separando-nos do seio das charas familias, fizemos o grande sacrificio de vir estudar medicina, no intuito de ser uteis ao nosso paiz, e de servir a humanidade afflicta.

Crêmos ser dignas de protecção assim como a nossa empresa, não pela revelação de superiores intelligencias, mas pelo bom desejo que temos de ser uteis a Patria e aos nossos.

Da protecção que nos prestarem resultará nossa força, nosso valor na grande lucta entre a ignorancia e a suprema vontade de aprendermos.

Nas horas vagas dos nossos estudos, seremos infatigáveis em tornar o nosso periodico de utilidade.

Que os nossos compatriotas extendam-nos os braços e seremos fortes para o combate; é este o nosso voto.



Ao Publico.

A dois annos que tive a idéa de vir estudar medicina neste paiz e meu pai sendo carregado de numerosa familia e não podendo fazer face as avultadas despesas concernentes aos estudos aqui, solicitei em meu nome da Assembléa da Heroica Provincia de Pernambuco, onde nasci, uma subvenção para esse fim.

Isto não era cousa de admirar pois havia precedentes, e diversos compatriotas nossos estavam estudando nos Estados-Unidos e Europa á custa de cofres publicos, e só a Progressista Provincia do Pará contava aqui quatro de seus filhos.

Os membros da Assembléa da minha Provincia decidiram que se me auxiliasse com a subvenção de 100\$000 reis por mez. Pequena subvenção sem duvida si considerar-se as enormes despesas que são necessarias fazer para o estudo da carreira medica, mas enfim era um auxilio, uma animação da Provincia a uma de suas filhas por ella extremecida.

Infelizmente o sentimento generoso que manifestou a Assembléa—interpretado por um de seus mais notaveis membros, o Sr. Dr. Tobias de Menezes, não foi sancionado pelo presidente de então o Sr. Dr. Adolpho de Barros!

Não me deterei em discutir actualmente as causas que motivaram o veto de S. Exa. nessa occasião: *economia...* *economia* foi a desculpa.

Como no nosso paiz jamais faltam incentivos nem encorajamento para aquelles que se votam a uma causa sacrosancta, os Exmos. Srs. Visconde do Livramento e Barão de Nasareth acudiram, á exemplo de S. M. O Imperador com a minha irmã Maria Estrella, para proteger-me nessa contingencia difficil em que collocou-me o veto do presidente Dr. Adolpho de Barros.

Recebam pois os illustres cavalheiros os Exmos. Srs. Visconde do Livramento e Barão de Nasareth o voto de minha eterna gratidão e si Deus ajudar-me, como confio, espero um dia cedo poder testemunhar-lhes o quanto lhes fui, lhes sou e lhes serei reconhecida.

Josefa Agueda Felisbella Mercedes de Oliveira.
New York, 2 de Abril de 1881.

O Trabalho.

ESTÁ verificado logicamente, por uma observação paciente e minuciosa que do trabalho é que resulta o bem estar dos povos, os commodos das familias e o equilibrio social.

Entra no processo de elaboração desta importante questão social a economia, o bom senso do povo e dos homens que governam.

Crêmos que para o complemento do grande edificio do trabalho, é preciso o elemento fecundador de todo

o bem, no certamen sociológico da humanidade—a instrução sem o qual impossível é plantar o marco da harmonia humana.

Desde que o menino attinge a idade de oito annos, é uma necessidade ir preparando-o para o trabalho de aprender a ler, escrever, que é a base segura para edificar-se sobre ella o edificio dos commodos da vida.

Depois que aprende-se a ler, escrever, e que se vai instruindo paulatinamente a criança, é que apparecem as aspirações e inspirações e a determinação para os diversos ramos complementares do regimen da vida.

Nós, jovens ainda, pelo estudo que temos feito e que continuamos-a fazer, estamos convencidas de que, sem trabalhar-se não se consegue vida, mais ou menos independente.

Quem tiver, por exemplo, herdado de seus pais, alguma fortuna, não supponha que deve viver no ocio, porque se o fizer na supposição de não cahir em precisões, ha de precipitar-se no abysmo. Nenhuma fortuna, por maior que seja, pode manter-se sem o concurso do trabalho.

A mulher que entender que por ser mulher não tem necessidade de estudar, de instruir-se e de trabalhar, commette um erro irreparavel, e tarde virá a arrepende-se e conhecer que errou na apreciação desta vida.

Se não fora trabalharmos muito pelo estudo, certamente não entrariamos no conhecimento das mais palpitantes questões da vida humana. Aqui é que temos um brilhante espelho de que pelo trabalho, fonte perenne do bem estar da creatura humana, é que a mulher pode viver.... viver do suor de seu rosto pelas sciencias, pelas artes, pelas invenções, resultado encantador do dito trabalho.

Por tanto recommendamos, que as nossas patricias, casadas e solteiras, procurem ensinar, as primeiras, aos filhos a necessidade do trabalho, as segundas, que entreguem-se ao cumprimento do dever do trabalho, por que por elle poderão viver livres e independentes.

Boa Lição.

Em um dos trens-elevados da linha do Parque Central, lia-se um periodico que uns estudantes publicaram,—um Juiz pegando no periodico—disse: oh! está muito mal escripto, isto desacredita!

Uma senhora, que ia junto ao Juiz, com a graça e energia que distinguem as senhoras educadas, disse-lhe: Oh! Dr., não admira que estudantes escrevam asneiras, pois são meninos, o que deve causar espanto é ver alguns Doutores e Juizes escreverem asneiras que causam repugnancia ao ler-se-as! mas, coitados! não querendo reconhecer sua fraqueza intellectual, arvoram-se em criticos e apreciadores sem consciencia! Isto sim, meu Doutor, é que causa espanto e horror!

O Doutor ficou com cara d'asno.

A MULHER

Perante a Civilização Moderna.

NA sociedade civilisada o direito da mulher é incontestavel: a historia e a sciencia fallam alta e eloquentemente á favor de suas prerogativas.

E só no meio das trevas e nos estados nomades; só onde a luz encandesciente da civilização não tem reflectido seus reverberos, é que é possível negar a mulher os mesmos dons intellectuaes que possui o homem.

E' preciso que a mulher inspire-se na evolução da moderna civilização e procure pôr de parte esses anathemas contra os seus direitos, esses motejos das edades senis que a igualavam aos irracionais. De povos constituídos por novos systemas sociaes, educados mais ou menos por uma civilização mais conducente á nossa especie, é que surgiu a nossa crença de que a mulher, contemplando-se á luz do direito natural e social modernos, pelo seu organismos physiologico, deve ter os mesmos direitos que o homem.

A sociedade brasileira se bem que nova ainda, já possui homens que inspirando-se na verdade advogam os inauferiveis direitos da mulher: são luzes que apparecem no meio das trevas.

Certamente esta dedicação ha de causar a turba dos perseguidores da mulher como entidade intellectual, descontentamento profundo.

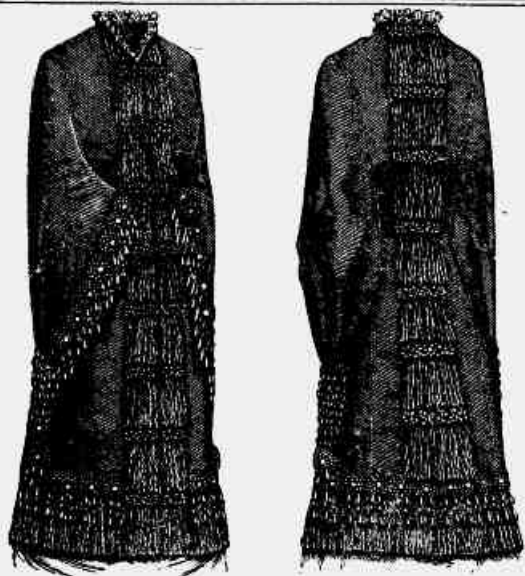
Muito embora valham-se do corrosivo da ambição e da torpêsa, mentindo a consciencia, falseando as sciencias, a mulher triumphará, através de taes escolhos, vendo os arrimar-se ás velhas columnas dos tempos idos para cairem com ellas no abysmo da inveja.

A mulher ornada com o emblema da moderna civilização que lhe confere direitos iguaes pela força irresistivel da logica, irá caminhando lentamente até realçar no templo das sciencias, como o homem. Lastimamos que algumas senhoras dominadas ainda dos vestutos costumes queiram conservar-se jungidas as velhas instituições que condemnar a mulher ao esquecimento, nós caminharemos, porque representamos o futuro emancipador, ellas e elles, representam o passado com suas vergonhosas tradições, espectro lugubre que cobria o mundo de miserias tenebrosas, ruinas que ainda contribuem para os males que soffremos.

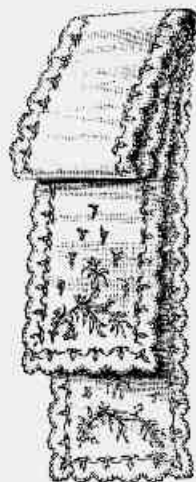
A nossa honra nos impelle ao sancto cumprimento do dever de defender a nossa causa, que é a causa da justiça humana.

Se poucos nos amaldiçoarem pelos nossas modernas doutrinas estamos convencidas que a maioria nos abençoará pela nossa dedicação e denodo.

A nova civilização veio revelar-nos que a negação dos nossos direitos por tantos seculos mantida, era



O TRAJE DE VISITA "ZERAH."



GRAVATA Nº 1.



Nº 2.



Nº 3.



Nº 4.



A CAUDA "VALENTINA."



A INDUSTRIA.

uma triste ficção que não pode jamais constituir um direito nem mesmo consuetudinário, por ser uma aberração.

Nós queremos que sejam restituídos a mulher os direitos que lhe foram sequestrados, por juizes ímpios.

Se tomamos á penna para nas horas do descanso dos nossos estudos, defendermos os direitos da mulher e conduzi-la ao altar de sua emancipação social, é porque sentimos que se continua á pregar a doutrina de que a mulher é incapaz de aprender as sciencias.

Não escrevemos para os que *sabem* tudo; tão bem não escrevemos, para os nossos defensores, escrevemos para nossas semelhantes, escrevemos para o povo.

Os poderosos, fazem as guerras com a pólvora, com as bayonetas, nós esperamos fazer nossa propaganda por meio d'uma evolução lenta e persuasiva e aproveitável.

O selvagem decide suas questões pela força bruta, pelo sangue, nós como Jesus Christo queremos que se convençam que temos direitos, pelos meios suavios, pelo amor.

O nosso papel de propagandistas é todo conforme ao nosso sexo, nossa educação e nossa fé no futuro.

Sectarias ferventes do progresso humano, erguemo-nos da humildade para combater os velhos preconceitos e mostrar as incontestáveis conveniências da moderna civilização que glorifica as sciencias e fecunda a liberdade humana. Eis tudo de nossa parte.

Agradecimento.

Acabando de receber neste momento o diploma de Doutora em Medicina pelo *New York Medical College and Hospital for Women*, apresso-me á agradecer do fundo coração a Sua Magestade O Imperador e aos Exmos. Srs. Visconde de Figueiredo, Barão de Mesquita, Augusto Cesar de Oliveira Rôxo, Antonio José Gomes Brandão, Barão de Sapucaia, J. M. de Oliveira Castro, Drs. João Baptista dos Santos e Salvador de Mendonça, Domingos da Feira Soares, M. J. Ferreira Dutra, João Valverde de Miranda, B. de Aveila e Souza, Manoel Vicente Lisboa, Candido Goffre, Faustino A. Vianna, Alexandre F. da S. Bastos, Domingos Antonio Machado, Dr. F. Correra Diniz e a Exma. Sra. D. Maria José da Costa o immenso beneficio que me prestaram, facilitando-me os meios de eu proseguir nos estudos que tinha começado e que infelizmente pelos transtornos commerciaes do meu falecido e sempre lembrado pai, me via obrigada a abandonar.

Congratulo-me, depois de tantas tribulações, em vér coroados os meus esforços, e rogo á Deus que eu possa um dia provar aos meus bemfeitores o meu sincero reconhecimento.

New York, 29 de Março de 1881.

Maria Augusta Generoso Estrella.

Revista Norte-Americana.

COMEÇAMOS esta revista com a noticia da inauguração de James A. Garfield, vigessimo presidente dos Estados Unidos, a qual teve lugar em Washington em 4 do mez p. passado.

Com grande solemnidade e pompa, aliás um pouco exagerada para uma republica, teve lugar aquella cerimonia, pompa e solemnidade que têm unicamente de toleraveis o serem as manifestações do partido triumphante e não os esforços do poder nem o dinheiro da nação.

Inutil seria entrar em apreciações da festa: todos sabemos o que são essas cousas: soldados, bandas de musica, flores, bandeiras, gritos, fogos de artificio, e curiosos e curiosas. Entre tanto houve dois factos que não devem passar despercebidos: um foi o da presença na festa do Sr. General Winfield S. Hancock, o outro o pouco ou nenhum ruido que nella fez o General Grant. Convidado o primeiro a assistir de uma maneira exigente, teve que decidir-se entre o expor-se a uma manifestação imprudente de seus amigos si assistisse, ao parecer despeitado si se escusasse e o sacrificar os desejos que lhe inspirava o seu civismo. Triumpharam os ultimos e o vencido n. campo eleitoral. graças ás leis deste paiz (que pelo voto popular directo seria o vencedor) se apresentou digno e respeitavel á saudar ao que a lei tinha dado a primazia e foi recebido pelas aclamações entusiastas da multidão e o mesmo Senado da Republica o applaudio calorosamente quando se apresentou em suas galerias. Merecida ovação ao digno rasgo de civismo que deveria ser imitado por outros candidatos. Alguns temos conhecido que ainda antes de começar as eleições, já tinha postos as bases de uma conspiração para o caso de uma derrota.

Grant, como dissemos antes, sobresahio pouco e o que é peor, só se ouviu o seu nome em connexão com um successo do qual se fez pouco caso e que devera ver-se com mais cuidado. Succeden que para impedir tumultos se rodeasse o Capitolio de soldados para impedir á entrada a multidão e estes chegaram á impedir o passo ao Senador Hutchins, o qual logo que provou sua identidade dirigio-se á camara e apresentou um requerimento urgente solicitando á retirada das bayonetas do sanctuario das leis e a declaração de que de baixo de nenhum pretexto nem motivo fossem permitidas no futuro. Os assumptos da festa impediram que se ventilasse a questão, e nada se fez suppondo-se que se fizesse alguma cousa. Diz-se que a idéa foi de Grant e praza aos ceos que não seja ella obra da malicia, ainda que nada teria de extranho.

O presidente Garfield pronunciou o seu discurso inaugural, do qual ha bem pouco que dizer, á não ser a má vontade inutil e aliás impolitica que manifestou para o Sul, sua declaração de que seria um órgão fiel do seu partido, mostra que será um presidente repu-

blicano e não norte-americano, e a manifestação de que em assumptos de vias de comunicação, referindo-se ao canal de Panamá, seguiria as practicas de seus predecessores nos deixa na expectativa.

Não devemos terminar esta revista sem lembrar o nome do Sr. Hayes, si quer seja só para manifestar o nosso tributo de estima e respeito ao magistrado dignissimo que acaba de occupar o primeiro lugar da nação. Poucas vezes se fez sentir no exercicio de suas faculdades e todas para o bem do paiz. Eleito por um partido, declarou que seria presidente de todos os partidos e cumpriu sua palavra. Bem satisfeitos estariam os Estados Unidos si o governo de Garfield fosse uma segunda edição do anterior. O Sr. Hayes pode voltar a sua vida particular, com a honrosa satisfação de que leva consigo a estima e respeito de seus concidadãos. Tampouco não devemos-nos esquecer do Ministro Sherman, a primeira cabeça financeira que tem tido o paiz por muitos annos, á qual devem os norte-americanos grandes beneficios que tornarão a sua lembrança de grata recordação.

Evangelina de Longfellow.

[FRAGMENTO PARAPHRASE POR FLAVIO REIMAR.]

Não menos bella
era de ver a bôa Evangelina
a quem o tempo, infelizmente a vê-la,
bem manso e de vagar havia dado
por dadia divina
o curso em flor de tantas primaveras
quantas levam da infancia a uma outra idade
que nós outros chamamos—puberdade.
Em desesete sonhos de existencia
um por cada verão tinha ella visto
passar-lhe á noite em cantos de innocencia
meiga oblação sagrada a Jesus Christo.

Negros seus olhos eram
como fructinhos pretos que apparecem
em sobre os moitos densas
ao longo dos caminhos
e crescem, cheiram, crescem.

Negros, sim, mas de um brilho meigo e doce
á sombra dos cabellos, que envolviam
d'aquelle rosto a grande formosura,
como se acaso fosse

lume a fulgir velado e em côr mais pura.
Qual da novilha no pasto na campina
era tão fresco o halito cheiroso

da bella Evangelina.

De certo era formosa esta menina
quando levava ao sol do meio-dia
os frascos de cerveja fabricada
na casa paternal aos segadores,
na calmosa sãão, que inteira é dada
entre lida e suores
ao recolher dos fructos proveitosos,
que a terra sempre cria.

Porém, mais bella ainda
era ao domingo de manhan na egreja
quando na torre o sino repicava,
enchendo o ar de um sons, de uma harmonia,

que os crentas corações alvoraçava,
e o padre d'agua benta ia aspergindo
ao sacudir do hyssope
o povo agglomerado

por elle após esse acto abençoado!
Descia então a meiga Evangelina
a rua principal d'aquella aldeia,
tendo em uma das mãos livro e rosarião,

este longo se arreia
de perolas formosas.

o livro a reçumar cheiro de rosas
das sanctas orações de um breviario.
Era normanda a touca que a cobria,
era a saio azul; bonitos eram

os brincos das orelhas
que de França vieram,

havia seculo, guardados pelas velhas
avós, n'esta familia, e transmittidos
de mães a filhas como sancta herança
travez de longos annos decorridos.

Mas, um clarão formoso, luz divina,
um que de mais ethereo na belleza,
aureola de um archanjo, que protege
o descuido, a pureza
de innocente criança,

em seu rosto nymoso resplandia,

toda, inteira a cobrindo.

quando ella á casa paternal volvia
depois da communhão, serena vindo
a trazer sobre si de Deus a graça

na bençãõ recebida!

Atraz de si deixava um som que passa
como accordes finaes de uma harmonia
suave a mais não ser, dulla querida
que amor e crença abraça.

Os Direitos da Mulher.

Nós que, fóra da Patria, cheias de fadigas pelo labor dos estudos, feridas pelas acabrunhadoras saudades da familia, nos constituimos interpretes dos direitos da mulher Brasileira, ainda na infancia da verdade para gosar-os, só nos assoma a mente o mais puro sentimento, não o sentimento do egoismo, mas o sentimento da confraternisação da familia Brasileira. Não temos a louca vaidade, que as senhoras Brasileiras nos acompanhem forçadamente, porque somos do mesmo sexo, appellamos para a nobresa das distinctas Brasileiras que sentem bater-lhes no peito a força ingente e imperativa do direito da mulher.

Se os homens teem seus defensores; se cada politica mantem seu órgão na imprensa para defesa dos seus direitos que julgam ameaçados; se todos os governos mantem advogados na imprensa para defendel-os da aggressão da opposição; se cada ramo de sciencia tem um vehiculo para sustentar seus direitos, por que razão é que a mulher não ha de erguer-se altiva e nobre na imprensa para advogar seus direitos sociaes? Condemnar o nosso tentamen, é oppôr-se as leis naturaes, é querer antepôr-se aos brilhantes raios da luz da civilisação moderna que confere direitos sociaes á mulher.

Quando a mulher não foi comparada pela força do direito, tem-se profanado o que ha de mais justo e santo para atrophiar-lhe taes direitos.

Mas, a mulher no meio da obscuridade dos espiritos refractarios ás leis sociaes, ha de vencer esta inflexibilidade de alguns que negam-lhe direitos sociaes!

Não invocamos em nosso auxilio idéas abstractas, principios heterogêneos, exigimos tão somente aquella parte dos direitos que são inherentes aos principios da harmonia humana, e hermeneutica social. Os que nos negam a capacidade intellectual, fundam-se em um aphysiologia condemnada pelos progressos modernos das sciencias naturaes; porém não serão jamais attendidos porque representam o sophisma herdado dos seculos obscuranticios em os quaes imperava o direito dos reis com sua convencional nobresa obrigando os povos as pobres mulheres a obdecerem as leis anachronicas que as condemnavam á miseria e a ignorancia para manter-lhes as aberrações; nós representamos a phylosophia do direito humano, nós pedimos que a mulher quando intelligente e honesta possa competir com o homem, não aquelles que representam a baixesa, a immoralidade, a ignorancia, mais os que tem fundo de saber, que arrimam-se nas columnas da moral social domestica.

Pelo que temos dito é concludente que não queremos o impossivel, que não advogamos a caual erro social, ao contrario, perpassa em nossa juvenil mentalidade os principios eternos da felicidade humana, somos, guiadas, nas trevas em que se acha ainda nosso adorado Brasil, por uma luz brilhante, por esses assomos grandiosos que salvarão nossos irmãos e collocarão na frente da mulher Brasileira o diadema maravilhoso de sua emancipação social. Que uns nos acusem, teremos outros que nos applaudam; porque é isto da contingencia humana.

Nós estaremos sempre tranquilladas, como a magestade do bom desejo de sermos uteis a humanidade e ao nosso sexo.

MODAS.

Com o fim de tornar mais variadas as paginas da A MULHER temos o prazer agora de publicar figurinos e desenhos da celebre casa "Demorest", que goza de uma reputação merecida no ramo de modas, não só nos Estados Unidos como em muitos paizes estrangeiros. A exquisita elegancia de suas obras, a novidade que sempre as distingue e a immensa variedade de seus modelos, destinados a satisfazer a todos os gostos e necessidades dos vestidos proprios para senhoras e roupa para crianças, a collocaram a frente da todas as casas de seu ramo de negocio.

Esperamos que os esforços empregados em obsequiar ás nossas subscriptoras sejam applaudidos sinceramente.

GRAVATAS.

Nº 1.—Uma linda gravata de seda cõr de perola da India com enfeites Languedoc, cosida e disposta á formar tres pontas. Em um dos lados tem um laço de fita de setim de cõr de rosa desmaiada.

Nº 3.—Uma elegante *negligé*. Esta gravata é de gaze branca de cõr de marfim, e adornada com enfeites Languedoc, formando lindas pregas.

Nº 2.—Esta formosa gravata, ou laço, é de seda branca da India, lindamente bordada á mão, e de um delicado desenho. Tem oito polegadas de largura e uma jarda e quarto de comprimento, e pode ser atada formando um laço na frente em pouco frouxo, e preso á uma fita ou alfinete. Pode levar-se tambem um *ñchu*, introduzindo suas pontas sob o cinturão, o no peito unido á um ramalhete.

Nº 4.—Uma bonita gravata coberta de musselina da India, adornada nas pontas com atados e rizados de enfeite bretão. Sua largura é da quarta parte de uma polegada, e tem de comprimento uma jarda e quatro polegadas.

Temos a satisfação de annunciar ao nosso paiz que em 29 do mez p. findo recebeu o grão de Doutora em Medicina pelo *New York Medical College and Hospital for Women* a nossa amiga e collega de redacção a Sra. D. Maria Augusta Generoso Estrella.

Lamentos.

Ninguém sobre a minha campa
irá goivos desfolhar;
sou só no mundo, não tenho
quem por mim vá suspirar;
mas, pousando nos cyprestes
irá semp e ao pôr do sol
soltar um canto sentido
o mimoso rouxinol;
irá junto á triste campa,
por todos abandonada,
dizer me um adeus saudoso
na virente madrugada;
e a roixa meiga aurora,
no risinho alvorecer
irá sobre o meu sepulchro
puras lagrimas verter.
As rosas já pelos ventos
desfolhadas, impellidas
das leves azas da brisa
serão na campa espargidas;
e o fagueiro astro da noite
dissipando a escuridão,
lançará raios de prata
sobre a funérea mansão.
Mas que importa? olvidem todos
meu humilde mausoléu!...
Alli só restarão cinzas
voará minh' alma ao céu!

D. MARIA ADELAIDE FERNANDES PRATA.

Correspondencia dos Estados Unidos.

Orgão dos interesses do commercio entre os Estados Unidos e o Brazil.

Edição—10,000 exemplares.

Redactor e proprietario, H. DE AQUINO.

ESTE JORNAL REDIGIDO POR DIVERSOS BRAZILEIROS RESIDENTES EM NEW YORK, É
O PORTADOR MENSAL DE TODAS AS NOTICIAS COMMERCIAES, POLITICAS E
SOCIAES DA AMERICA DO NORTE, AMERICA CENTRAL E ANTILHAS.

Typographia e Escriptorios Principaes:

No. 45 BROADWAY, NEW YORK.

P. O. BOX 1224.

No. 44 RUA DO ROSARIO, RIO DE JANEIRO, BRAZIL.

Assignatura
por anno adiantada 2\$000 reis.

Numero avulso
200 reis

“Brazil and United States.”

Jornal em inglez devotado aos interesses do commercio entre o Brazil e os Estados Unidos.

Edição—5,000 exemplares.

Redactor e Proprietario, H. DE AQUINO.

SUMMARY.

No. 1—1º de Outubro de 1880.

A Família Imperial.—O Ministerio.—Presidentes das Provincias.—Corpo de Diplomatico e Consular Brasileiro nos Estados Unidos.—Vantagens do Brazil para immigração e colonisação.—Reino vegetal.—Fibras brasileiras.—Prospecto.—Homens eminentes do Brazil—I—S. M. o Sr. D. Pedro II.—O Canada opposto aos Estados Unidos.—O Commercio Canadense.—Programma.—Ultimas Noticias do Imperio, etc., etc.

No. 2—29 de Outubro de 1880.

Lista das principaes casas que tem negocios com o Brazil.—Resumo da Constituição do Imperio.—Extracto do Relatório do Secretario de Estado William M. Evarts.—A necessidade de um Banco Brazilico-Norte Americano.—Homens eminentes do Imperio—II—o Sr. Barão de Arinos.—Notas sobre a tarifa e regulamento das alfandegas.—Productos do Brazil:—Café Rio e Santos, vendidos como Java e Mocha.—Mate, a vantagem de sua introdução nos Estados Unidos.—Couros.—Madeiras de construção e marcenaria.—Commercio do Brazil.—Projecto do Sr. Ministro da Agricultura.—A Sociedade Brasileira Contra a Escravidão.—Ultimas Noticias do Imperio, etc., etc.

No. 3—30 de Novembro de 1880.

Productos do Brazil:—Borracha.—Algodão.—Cacão.—Litteratura Brasileira.—Subsidios.—Correspondencia entre o deputado Dr. Joaquim Nabuco e o Ministro Norte-Americano a respeito da emancipação dos escravos no Brazil.—Instituições Bancarias.—Homens eminentes do Imperio—III—o Sr. Visconde do Rio Branco.—A Armada e o Exercito Brasileiro.—Imperio do Brazil.—Pharoes.—Portugal Antigo e Moderno.—Regulamento das Alfandegas.—Ultimas Noticias do Imperio, etc., etc.

No. 4—30 de Dezembro de 1880.

Resumo da Historia do Brazil.—Condições do Brazil para immigração e colonisação.—Productos do Brazil:—Fumo.—Cabello do Rio Grande.—Lã.—Algodão.—Ouro.—Diamantes.—Mate.—Novo jornal brasileiro das Sras. D. D. J. de Oliveira e M. Estrella.—Leis Aduaneiras.—Subsidios.—As linguas Portuguesa e Hespanhola não têm conexão entre si.—Commercio do Brazil.—Estudos Geologicos.—Pharões.—Ultimas Noticias do Imperio, etc., etc.

No. 5—31 de Janeiro de 1881.

A Imprensa do Brazil, lista de todos os jornaes do Imperio.—O joven brasileiro Mauricio Degremont, uma honra para o seu paiz.—O Sr. D. Pedro II. como poeta.—A Agencia Americana em New York.—O 1º numero do jornal “A Mulher” das estudantes brasileiro Sras. D. D. J. de Oliveira e M. Estrella.—Raças no Brazil por F. Carpenter.—Anedoctas de D. Pedro I na revolução de 7 de Abril.—Ultimas noticias do Imperio, etc., etc.

No. 6—7 de Março de 1881.

As linguas Portuguesa e Hespanhola.—Erros em imprimir.—Historia do Brazil.—“A Mulher.” A Armada Brasileira.—A Emigração do Brazil.—Bibliothecas e Museus Publicos.—Retrospecto Commercial do Rio de Janeiro, extrahido.—Educação da Mulher.—Os Phosphoros.—Ultimas noticias do Imperio, etc., etc.

Este Jornal é publicado 24 horas depois da chegada do Rio de Janeiro dos vapores Norte-Americanos.
Assigna-se a 20\$000 rs. por anno adiantada. No. 45 Broadway, P. O. Box 1224, New York.

TYPOS HUMANOS.



MULHER QUE PARECE CÃO.



MULHER QUE PARECE PAPAGAIO.



HOMEM QUE PARECE MACACO.



HOMEM QUE PARECE LEÃO.



HOMEM QUE PARECE BODE.



HOMEM QUE PARECE CARNEIRO.

CARICATURA SOCIAL.